

Cultura de sabores: resgatando valores

Apresentação

O mundo contemporâneo tem roubado muitos valores importantes dos jovens. Hábitos familiares têm sido esquecidos ou deixados de lado, cedendo espaço para atividades muitas vezes não saudáveis, nem enriquecedoras para a vida escolar, profissional e familiar da juventude.

Tendo essa questão em foco associada à necessidade de se formar cidadãos letrados, participativos do meio em que vivem, propôs-se o projeto “Cultura de sabores: resgatando valores” para que, de forma educativa, interativa, participativa e, até mesmo, lúdica, os alunos pudessem registrar um pouco de sua cultura alimentar, resgatando histórias familiares guardadas na memória e resgatadas nas receitas de família trazidas pelos alunos para a sala de aula.

Além disso, como o público alvo desse trabalho atingiu um grupo variado, pertencente a diferentes regiões periféricas de Juiz de Fora-MG, pretendeu-se, também, fazer um registro de hábitos alimentares que fazem parte da cultura dessa cidade.

Outra preocupação crescente da escola é a formação das competências linguísticas e textuais dos alunos. Portanto, para enriquecer o projeto e estender o estudo dos gêneros textuais, propôs-se, também, uma intertextualidade com os gêneros poesia, receitas culinárias e memórias, pois são ricos em ingredientes imaginários que alimentam sentimentos, trazem doces alegrias e saborosas emoções, bem como temperam a união familiar, os momentos de convívio e as histórias individuais dos alunos.

Sabe-se, também, que a escola pública, hoje, enfrenta sérios desafios, acredita-se que estamos submersos em uma crise de valores e, com isso, tem se criado um grande abismo entre professor e aluno. Além disso, o aluno marginalizado sofre com estigmas e preconceitos que interferem em sua autoestima, refletindo em sua atuação na sala de aula. Pretendeu-se, portanto, com esse projeto resgatar, não só os valores familiares do educando, mas também resgatar o seu próprio eu, desenvolvendo nele um sentimento de pertencimento ao meio escolar e ao processo em que está inserido, a fim de que atue não só como expectador de sua aprendizagem, mas também como ator, de forma que todo esse processo possa interferir positivamente no desenvolvimento desse aluno em seu ambiente escolar, rompendo, assim, com esse distanciamento entre aluno, professor e escola.

Caracterização da Escola

O presente trabalho desenvolveu-se no Centro Educacional de Referência Herval da Cruz Braz, escola pertencente à rede municipal de Juiz de Fora-MG.

O Centro Educacional Herval da Cruz Braz foi criado a partir de uma proposta pedagógica diferenciada. Ele atende cerca de 300 alunos de 13 a 18 anos, com defasagem de idade/série de até três anos. Esses alunos apresentam uma baixa autoestima, o que prejudicou sensivelmente o seu desenvolvimento cognitivo. Alguns deles chegam à escola apresentando um baixo grau de alfabetismo ou até mesmo analfabetos, o que gerou na escola uma proposta de alfabetização e letramento específicos para esse grupo. Eles vieram de diversas escolas da periferia da cidade com um histórico de desempenho escolar insuficiente e agressividade

consideráveis. São jovens massacrados pelo sistema educacional vigente e pela sociedade de maneira geral.

A escola tem como proposta promover alternativas que sustentem a produção de conhecimentos por parte dos próprios alunos, tornando-os coautores, juntamente com os professores, buscando sempre desenvolver esses trabalhos de forma interdisciplinar.

O Projeto “Cultura de sabores: resgatando valores” foi construído visando esses alunos. Pretendeu-se, com seu desenvolvimento, fazer da sala de aula um ambiente acolhedor, em que o aluno se sentisse parte do processo, uma vez que ele seria o portador do material que era a fonte de estudo. Além disso, o projeto esteve pautado na aprendizagem contextualizada da disciplina de Língua Portuguesa a partir do envolvimento dos alunos em ações que permitam dar novos significados aos saberes escolares e mudanças na qualidade de vida da comunidade atendida. O projeto ainda pretendeu reunir os textos dos alunos em um livro de receitas, para que eles pudessem ver a importância de sua história e de seu papel na sala de aula. A ideia era tornar nossos alunos capazes de desenvolver suas competências cognitivas, sociais, culturais e intelectuais. Reforçando a ideologia da escola, o trabalho envolveu várias áreas de conhecimento de forma interdisciplinar, tais como, matemática, artes, educação física, geografia e história.

Havia o desejo de que este projeto pudesse contribuir com o aprendizado e, ao mesmo tempo, despertasse o interesse dos alunos para a leitura, produção escrita e oral.

Fundamentação Teórica

De acordo com FREIRE (1987), *o homem deve conhecer todo o mundo em sua volta*, daí a necessidade de propor medidas que tragam para a sala de aula não somente as culturas e linguagens de uma sociedade valorizada, mas também todo mundo de letramento em que está inserido o aluno e assim promover um ensino de inclusão real. Segundo o autor, o educando deve refletir suas próprias palavras desta forma cria-se a cultura. O professor deve, portanto, perder o medo de romper com os velhos paradigmas, com a cristalização das metodologias, sair da situação de comodismo e promover um leque de possibilidade de letramentos que não exclui, mas sim inclui o aluno no processo de aprendizagem.

Inúmeras são as teorias que, de formas variadas e em níveis diversificados, influenciam a metodologia de ensino de Língua Portuguesa. No entanto, nas duas últimas décadas do século XX e primeiros anos do século XXI, algumas têm se destacado: a teoria sócio-interacionista vygostskiana de aprendizagem, as de letramento e as de texto/discurso, que possibilitam considerar aspectos cognitivos, sócio políticos, enunciativos e linguísticos envolvidos no processo ensino/aprendizagem de uma língua.

De acordo com Vygostsky, ao interagir com a linguagem escrita, o ser humano se modifica, possibilitando novas formas de pensamento, de inserção e atuação em seu meio. Dessa forma, o autor destaca que se o meio não proporcionar desafios, exigências e estímulos ao intelecto do indivíduo, ele pode conquistar estágios mais elevados de raciocínio.

Além dos benefícios descritos acima a respeito da linguagem escrita, sabe-se que variados estudos apontam os benefícios da inserção de crianças e adolescentes no universo letrado.

Formar leitores é compromisso da família e da escola. Também deve fazer parte dos interesses de toda a comunidade, pois uma sociedade não letrada, ou mesmo formada por leitores funcionais, está fadada à condição de miséria e indignidade.

Nunca a questão da formação de leitores foi tão discutida como nos dias atuais, até porque se entende que o desenvolvimento de uma nação depende do nível de letramento dos seus habitantes. Não existe país livre e desenvolvido sem investimentos na educação e na leitura. (CAVALCANTI, 202, p.2)

O domínio da língua possibilita a participação plena do cidadão na sociedade, pois é por meio dela que os homens se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem seus pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem conhecimento.

O mundo contemporâneo nos cerca de uma explosão de textos, sejam orais ou escritos, que nos exige interação a todo o momento. Qualquer contexto social ou cultural que envolva leitura e/ou escrita é um evento de letramento. Sendo, portanto, a escola grande responsável em proporcionar ao aluno situações que provam o letramento e o coloque diante dos mais variados gêneros textuais possíveis.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais também registram a responsabilidade da escola em oferecer uma proposta curricular comprometida com a democratização social e cultural, garantindo a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

O ensino da leitura é fundamental para dar solução a problemas relacionados ao pouco aproveitamento escolar: ao fracasso na formação de leitores podemos atribuir o fracasso geral do aluno no ensino fundamental e médio. (KLEIMAN, 2000)

Dentro desse contexto de avaliação da ação inclusiva da escola pública, Roxane Rojo (2009) afirma que a escola cumpre um papel importante nesse mundo contemporâneo, uma vez que ela possui a possibilidade de promover o contato com as diversas formas de letramento, sejam esses locais ou pertencentes a culturas mais valorizadas, para que, dessa forma, a escola se torne um meio real de inclusão social e permita o sucesso escolar de muitos alunos pertencentes a grupos socialmente desprestigiados.

Um dos papéis importantes da escola no mundo contemporâneo é o de estabelecer a relação, a permeabilidade entre culturas e letramentos locais/globais dos alunos e a cultura valorizada que nela circula ou pode vir a circular. Esse talvez seja, inclusive, o caminho para a superação do insucesso escolar e da exclusão social. (Rojo, 2009, p. 10)

Reafirma-se, portanto, que a escola tem papel primeiro na promoção da inserção ao mundo letrado, não sendo esse, somente, construído por meio da cultura valorizada e elitizada, mas sim pelas diversas formas de manifestações culturais sejam das massas ou não.

(...) cabe à escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as

culturas locais e populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica." (Rojo, 2009 -p. 12)

A realidade da exclusão social da escola e a falta de perspectivas do sucesso escolar têm contribuído para uma história de fracasso do ensino público. Ainda segundo ROJO (2009), enfrentar esse problema é a missão da escola do início do século XXI. E um dos caminhos para isso seria proporcionar a acessibilidade ao conhecimento e informação por meio das diversas possibilidades de letramentos e assim promover a "melhoria na qualidade de ensino".

A autora, também, destaca a multiplicidade dos letramentos mostrando que essa significação pode variar de acordo com o tempo e as várias culturas, por isso *práticas tão diferentes, em contextos tão diferenciados, são vistas como letramentos embora diferentemente valorizadas e designando a seus participantes poderes também diversos.*

Dentro dessa questão dos múltiplos letramentos a autora cita os estudos de HAMILTON (2002) que pluraliza o conceito de letramento dividindo-o em dois: *letramentos dominantes* que seriam aquelas ações de letramentos que se manifestam em meios institucionalizados como escolas, igrejas, comércio, burocracias e os *letramentos vernaculares* que seriam aquelas ações não regulamentadas mas produzidas na vida cotidiana e nas culturas locais.

Diante dessa multiplicidade de letramentos e do novo perfil da escola pública vinda desse processo de democratização do ensino, a escola passa a conviver com esses letramentos vernaculares e o que acabam por gerar conflito entre as culturas valorizadas e não valorizadas de letramento, uma vez que as culturas de letramentos locais são desprestigiadas e negadas nesse meio. Assim como afirma ROJO (2009)

Essas mudanças fazem ver a escola de hoje como um universo onde convivem letramentos múltiplos e muito diferenciados e institucionais, valorizadas e não valorizadas, locais, globais e universais, vernaculares e autônomos, sempre em contato e em conflito, sendo alguns rejeitados ou ignorados e apagados e outros constantemente enfatizados.

É papel da escola promover o diálogo e a valorização das diversas formas de letramentos de modo a levar o aluno a participar das diversas práticas sociais de letramentos, em seu contexto social ou fora dele, *de maneira ética, crítica e democrática.* E para isso é preciso, segundo ROJO (2009) que a educação linguística leve em conta, de maneira ética e democrática, os **multiletramentos**, deixando de ignorar os letramentos locais e colocando os alunos em contato com os letramentos mais valorizados; os letramentos **multissemióticos**, ampliando o campo de letramento para o campo da imagem, da música e de outras semioses além da escrita e os **letramentos críticos e protagonistas** requeridos pelo trato ético dos discursos em uma sociedade saturada de textos. Ainda de acordo com a autora:

Cabe, portanto, à escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares a cultura de massa, para torna-las vozes de um diálogo,

objetos de estudo e de crítica. Para tal, é preciso que a escola se interesse por e admita as culturas locais de alunos e professores.

Nessa perspectiva, o projeto ora apresentado, vem ao encontro de um estudo contemporâneo da Língua Portuguesa que busca a formação de um indivíduo letrado e participativo do meio social no qual está inserido, e, principalmente, adequa-se à proposta pedagógica da escola, que visa o desenvolvimento de um currículo adequado à realidade dos alunos, coerente com as necessidades individuais, coletivas e familiares.

Descrição da experiência

A consciência de que o trabalho a ser proposto precisava ter funcionalidade para o aluno e que ele precisava fazer parte do processo de construção foi o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto. Pam Sammons, em seu artigo *As características das escolas eficazes*, afirma que o *progresso do aluno aumenta quando os professores são sensíveis às diferenças em estilo de aprendizagem e, quando possível, identificam e usam estratégias apropriadas*¹. A questão era justamente essa, ter flexibilidade e romper com a ideia de que o processo educacional ocorre de cima para baixo, ao contrário, deve-se ser sensível aos interesses do aluno e procurar promover a aprendizagem e a eficácia do ensino.

A proposta foi bem simples e não havia nada de inovador, a diferença, entretanto, é que essa proposta fazia parte de um universo de interesses dos alunos e de suas vivências diárias. Tratava-se da criação de um caderno de receitas para que os alunos apresentassem as mães ou aquela pessoa que ocupasse esse papel na vida do educando.

Inicialmente, foi feito um trabalho de contextualização. Investigando, primeiro, o conhecimento dos alunos sobre a tipologia textual INSTRUIR e o gênero “receitas culinárias”. Então, diante do surgimento de algumas necessidades, essas estruturas textuais foram apresentadas aos alunos e sua forma, funcionalidade e objetivo comunicativo discutidos em sala. Para isso, os textos pertencentes a esse gênero.

Feito esse estudo, os alunos foram motivados a trazer as receitas de casa e junto delas as histórias que de alguma maneira pudesse contextualizar essas receitas. As histórias eram contadas, primeiramente, oralmente o que permitia uma avaliação da oralidade, da capacidade de organização da fala e permitia conhecer melhor os alunos e suas vivências. Para criar um cenário envolvente e inspirador, foi montada uma sala temática representando o aconchego da cozinha mineira, com fogão de lenha, toalhas de chita, panelas de barro, bules e xícaras, tudo isso devidamente aromatizado.

Após compartilharem com a turma suas memórias, os alunos foram motivados a registrarem em um caderno suas receitas e as histórias de suas famílias. Esse registro revelou que as receitas traziam não só ingredientes físicos, mas que carregavam, também, ingredientes sentimentais por fazerem parte de momentos de alegria, de saudades, de marcos nas histórias familiares de cada um, misturando, assim, sabor e memória.

Para o registro dessas receitas e histórias foram confeccionados cadernos, na própria escola, procurando valorizar a inventividade e a iniciativa criativa do aluno.

¹ BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (Org.); BROOKE, Cleuza Aguiar; MONTE-ALTO, Rômulo (Trad.). *Pesquisa em eficácia escolar: origens e trajetórias*. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2008.

Cada um construiu seu próprio caderno de receitas, onde suas histórias se misturaram com as dos colegas, uma vez que trocaram conhecimentos entre si. Cada aluno produziu sua própria capa, alguns desenharam, outros homenagearam com fotos quem iria receber o presente, outros aprenderam, em sala de aula, algumas técnicas de *decoupage* e as reproduziram em suas capas. Pode parecer uma tarefa sem importância, mas o fato é que a identidade do aluno foi apresentada nesse momento e, principalmente, respeitada pelos colegas e professores. Tal ação criou um envolvimento tão grande que levou alguns alunos desinteressados pelo trabalho a aderirem totalmente à proposta.

Após essa etapa, foram apresentadas poesias relacionadas ao tema “culinária” de autores como Drummond, Vinicius de Moraes, Cecília Meireles, entre outros. As poesias e seus recursos estilísticos foram estudados e discutidos. Em seguida, os alunos foram estimulados a escreverem seus próprios textos que, juntamente com as receitas fizeram parte do livro do aluno e, com isso, serviram para alimentar os sentimentos e as emoções.

Com a coletânea de receitas, de histórias, de memórias e de poesias pronta, os alunos perceberam que tinham em mãos muito mais que receitas, mas uma obra literária e, portanto, era preciso compartilhar com todos da escola o resultado do trabalho.

Para isso, foi preparado, juntamente com os alunos, um delicioso café colonial que envolveu toda a escola – alunos, professores, funcionários foram para a cozinha produzir as receitas que traziam tão boas recordações. Foi um momento de convivência muito prazeroso, em que todos doaram um pouquinho de si para que houvesse um grande momento de confraternização. Durante o café, todos os cadernos ficaram expostos para que todas as salas pudessem ver os trabalhos dos colegas.

Nesse dia, também, foi apresentada a surpresa de que todas aquelas histórias e receitas iriam ser publicadas em um livro e eternizadas na vida de muitas outras famílias. Sendo assim, os cadernos produzidos na escola presentearam as mães dos alunos, para que dessa forma pudessem cultivar valores como respeito, admiração e carinho aos pais.

A seguir, as aulas passaram a ser no laboratório de informática, onde os alunos revisaram, digitaram e formataram suas receitas, suas histórias e suas poesias e na sala de artes, onde os alunos desenharam a capa do livro e as ilustrações para as receitas.

Todo esse trabalho aqui descrito deu origem ao livro de receitas “Cultura de sabores”, no qual ficou registrada a cultura alimentar da nossa cidade associada às histórias das famílias que compõem o cenário dos bairros periféricos de Juiz de Fora. O livro foi publicado em uma noite emocionante de autógrafos, na própria escola, em que escola e família se encontraram para registrar mais um momento nas memórias de cada um, para quem sabe um dia poder também eternizar esses momentos por meio de um registro escrito. No decorrer do coquetel, um grupo de alunos, fez uma apresentação de dança contemporânea, vestidos com a camisa do projeto.

Avaliação dos Resultados

Com essa proposta, os alunos puderam se envolver num trabalho que pretendia não somente a construção do indivíduo letrado, mas também, mexer com

suas emoções, sentimentos e memórias familiares, resgatando, dessa forma, valores que estão adormecidos nessa sociedade contemporânea e volúvel.

Tendo em vista o resgate de valores, o trabalho atingiu plenamente os objetivos. O interesse dos alunos por esse trabalho surgiu, na maioria dos casos, pela possibilidade de presentear pela primeira vez suas mães, uma vez que muitos nunca tiveram essa oportunidade, mostrando-se, assim, sensíveis ao outro e relevando o valor de suas famílias em suas vidas. Diante dos trabalhos apresentados, as mães e familiares também estenderam um olhar de valorização para seus filhos, reconhecendo suas potencialidades e seus gestos de carinho. Essas atitudes, até então, não eram percebidas com muita frequência na maioria dos alunos da escola.

Tendo em vista a relação escola e alunos a proposta apresentou um enorme sucesso. Os alunos participaram ativamente do processo. No momento em que o livro era construído com contribuição dos alunos e suas histórias iam sendo contadas, eles se sentiam parte do processo, sabiam o que estavam fazendo ali e que eram os protagonistas do processo. O cenário de resistência escolar, após a realização do projeto, deu lugar a um espaço sadio de trocas de experiências e de muita aprendizagem.

Tendo em vista a ampliação das competências linguísticas, textuais e comunicativas pode-se dizer também que o projeto foi plenamente satisfatório. O estudo linguístico e estrutural do gênero Receita fez sentido para os educandos, pois eles percebiam que estavam estudando algo que fazia parte de sua realidade textual e, por fim, todo o envolvimento gerado pelo trabalho oportunizou a inserção de novos autores e novos textos para a cultura literária dos alunos.

Para cada etapa do projeto, competências distintas foram analisadas. Cada competência representava um objetivo diferente e cada item proposto era avaliado se o aluno atingiu ou estava em andamento no processo de aquisição daquela competência. Caso o aluno ainda estivesse em andamento em alguma avaliação era lhe proporcionado outros momentos para que ele a ampliasse, portanto o processo avaliativo foi contínuo e não possuiu um fim nele mesmo. Segue abaixo um quadro explicativo sobre esse processo.

ATIVIDADE PROPOSTA	OBJETIVO/COMPETÊNCIA AVALIADA	CRITÉRIO PARA AVALIAÇÃO DO ALUNO
1- Seleção e apresentação de uma receita	Identificar e reconhecer o gênero receita (competência textual)	Atingiu (para os alunos que trouxeram textos que realmente são receitas) Em andamento (para os alunos que não conseguiram identificar o gênero e no decorrer do processo mostraram não reconhecê-lo)
2- Atividade oral de apresentação da história familiar a que a receita fazia alusão.	1- Capacidade de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares e de interesse pessoal. 2- Capacidade de descrever experiências e eventos,	Cada competência foi avaliada isoladamente, observando que o grau de complexidade na avaliação foi gradativo, sendo o primeiro mais simples e o terceiro um pouco mais complexo. De maneira padrão os alunos

	<p>bem como expor brevemente justificativas para uma opinião ou escolha.</p> <p>3- Capacidade de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar procurar muito as palavras.</p>	<p>foram avaliados com:</p> <p><u>Atingiu</u> (para os alunos que ao se expressarem oralmente conseguiram apresentar as competências descritas).</p> <p><u>Em andamento</u> (para os alunos que não apresentaram tais competências na apresentação oral)</p>
<p>3- Análise da estrutura do texto receita. Atividades que envolviam as receitas dos alunos</p>	<p>Identificar a função do gênero receita.</p>	<p><u>Atingiu</u> (para os alunos que passaram a reconhecer o valor instrutivo da receita, as situações de uso, a identificação e valor das palavras de comando, bem como a organização do gênero.)</p> <p><u>Em andamento</u> (para os alunos que não reconheceram valor instrutivo da receita e suas demais especificidades)</p>
<p>4- Construção de um texto de memórias.</p>	<p>1- Organizar o texto dentro de uma sequência temporal lógica.</p> <p>2- Adequação ao gênero.</p> <p>3- Usar elementos que garantissem a coesão do texto (pronomes para retomadas, marcadores de lugar e temporais, etc.)</p> <p>4- Paragrafação e pontuação.</p> <p>5- Coerência.</p>	<p><u>Atingiu</u> (para os alunos que conseguiram construir um texto de memórias adequado ao gênero e suas especificidades descritas na coluna ao lado)</p> <p><u>Em andamento</u> (para os alunos que não conseguiram produzir uma memória.)</p>

Ao final dos trabalhos, todos os alunos haviam atingindo os objetivos relacionados à ampliação das competências.

Diante do apresentado, cabe ressaltar que o trabalho foi de grande relevância, tanto para os alunos que passaram a se envolver mais nas atividades escolares, puderam refletir sobre seus valores familiares, viram se reconhecidos e valorizados pela escola puderam ampliar suas competências; para as famílias dos alunos que puderam, junto de seus filhos, resgatar emoções esquecidas e sentimentos esfriados, viram suas histórias serem exaltadas pela escola e estreitaram as relações com esse meio e, principalmente, para a escola que ganhou adesão do aluno nesse processo rompendo com a barreira da resistência,

promovendo a ampliação das competências de letramento e das práticas de linguagem.

Considerações Finais

A resistência às práticas escolares é uma realidade da escola pública brasileira que atende hoje às classes mais populares, resultado do processo de democratização do ensino que permitiu o acesso às classes populares a escola se, no entanto adequar esse espaço às reais necessidades e anseios desses alunos. É necessário estender, para essa realidade, um olhar investigativo e entender o conflito existente entre escola e aluno para que essa distância e resistência sejam rompidas.

O presente trabalho aponta um dos muitos caminhos para essa ruptura. Por meio dessa proposta, foi possível concretizar a ideia de trazer para o espaço escolar as muitas vivências e culturas de nossos alunos, transformando a sala de aula em um ambiente proporcionador da aprendizagem em mão dupla, tanto aluno como professor aprendem.

Os alunos tornaram se protagonistas no processo, aumentaram sua autoestima e aderiram mais facilmente às propostas desenvolvidas, tornando-se alunos autônomos e participativos, o que, conseqüentemente, irá refletir em sua vida além dos muros da escola.

Bibliografia

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1996.

CAGLIARI, L.C. *Alfabetização e Lingüística*. Scipione, São Paulo, 1989.

CAVALCANTI, Joana. *Leitura: o despertar da Cidadania*. 1ª Ed. Recife, UNESCO, 2002.

FREIRE., Paulo. *A importância do ato de ler*. Autores Associados e Cortez Editora, São Paulo, 1982.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de Leitura*. Pontes, São Paulo, 1996.

KLEIMAN, Angela & MORAIS, Silvia E. *Leitura & interdisciplinaridade - projetos na escola*. Mercado de Letras, São Paulo, 1999.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos de leitura*. 4ª Ed.- Porto Alegre – ArtMed,1998.

LAJOLO, Marisa. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Mercado Aberto, Porto Alegre, 1982.

MACHADO, Irene A. *Leitura e Redação*. Scipione, São Paulo, 1994.

MAGNANI, Maria do Rosário M. *Leitura, literatura e escola* (sobre a formação do gosto). Martins Fontes, São Paulo, 1989.

RESENDE, Vania Maria. *Literatura Infantil e juvenil - vivências de leitura e expressão criadora*. Saraiva, São Paulo, 1997.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

TEBEROSK, Ana. *Aprendendo a Escrever*. Ática, São Paulo, 1994.

ZILBERMAN, R. *A leitura e o ensino da literatura*. Contexto, São Paulo, 1989

VYGOTSKY, . *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.